**RESUMO DO TEXTO "JULGAR - ILUMINAR"**

O texto **"JULGAR - ILUMINAR"** aborda a importância do discernimento e da esperança cristã no contexto atual, destacando que o ato de "julgar" não deve ser reduzido a uma análise racional, mas ser entendido como uma atitude espiritual e emocional, iluminada pela Palavra de Deus. O discernimento, visto como um dom do Espírito Santo, é essencial para os cristãos em sua jornada de fé, orientando suas ações de acordo com os princípios cristãos.

A esperança cristã é tratada como uma virtude fundamental que vai além do simples desejo, sendo uma força ativa e transformadora. Essa esperança deve ser vivida em comunidade, como uma semente a ser cultivada, mesmo nas dificuldades da vida. O texto cita o poema de Charles Péguy, ressaltando que o que mais impressiona a Deus é a esperança e a fé em um futuro mais justo, mesmo diante das adversidades. A Igreja, em sua missão, deve ser um reflexo dessa esperança, enfrentando desafios como a crescente desigualdade social e um sistema eclesial que muitas vezes exclui os marginalizados.

Segue uma critica ao individualismo e o imediatismo presentes na pastoral atual, destacando a necessidade de uma Igreja inclusiva, que se afaste dos modelos eclesiais ultrapassados, como a "neocristandade", e que se concentre na misericórdia e na solidariedade. O Papa Francisco é citado como defensor de uma Igreja transformada, que deve ser mais aberta e inclusiva, focada em um compromisso com a justiça social e a evangelização dos marginalizados. O Papa também propõe uma revisão profunda do modelo de Igreja, afastando-se de práticas hierárquicas e clericais, em favor de uma igreja mais sinodal, onde todos os membros participam ativamente das decisões e da missão. Os Grupos de Família/Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são apresentadas como um exemplo de Igreja inclusiva, baseada no respeito, no diálogo e na solidariedade, especialmente com os empobrecidos.

A economia solidária é apresentada, em contraposição à "economia de descarte" que exclui e mata, defendendo uma economia voltada para o bem comum e centrada nos pobres. O Papa Francisco destaca que a Igreja deve se opor às injustiças sociais, combatendo a desigualdade e a opressão, e promovendo a defesa da vida humana e do cuidado com o planeta.

O Papa Francisco, no qual ele sugere uma transformação profunda na Igreja, desafiando-a a se afastar de modelos institucionalizados, legalistas, clericais e devocionistas. Ele destaca a importância de uma Igreja que se abre ao novo, guiada pela Palavra, pelo Espírito e pelos acontecimentos, especialmente no contexto urbano onde as relações humanas estão em crise.

**Igreja como "Povo de Deus**: O Papa Francisco lembra que a Igreja deve ser um ambiente de diversidade e crescimento humano, superando modelos hierárquicos e promovendo a dignidade comum dos batizados, conforme ensinado no Concílio Vaticano II.

**Igreja dos Pobres e para os Pobres**: A Igreja deve adotar uma "opção preferencial pelos pobres", defendendo a justiça social, como expresso em eventos como a III Conferência dos Bispos da América Latina e o pacto das Catacumbas.

**Grupos de Família/Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)**: Essas comunidades são um exemplo de uma Igreja inclusiva, onde todos têm o mesmo valor e decisões são tomadas coletivamente, sem hierarquia rígida. Elas promovem o respeito, diálogo e a solidariedade, especialmente com os empobrecidos.

**Igreja Sinodal**: A verdadeira sinodalidade envolve a participação plena de todos os membros da Igreja nas decisões, não sendo a prerrogativa exclusiva da hierarquia eclesiástica.

No âmbito pastoral, o texto defende que a Igreja deve ser uma "casa" acolhedora, não uma instituição estática, e que sua missão deve ir além da pregação, envolve a prática do amor cristão, especialmente para com os pobres e marginalizados. Neste sentido Diocese de Lages é chamada a ser uma Igreja missionária e transformadora, com enfoque na renovação e na adaptação às realidades contemporâneas. O Papa Francisco propõe uma renovação da Igreja com uma perspectiva missionária e ecumênica, baseada na aceitação das diferenças e no diálogo respeitoso entre as religiões. A Igreja deve ser uma promotora de justiça social e solidariedade, combatendo a cultura do descarte e propondo uma nova sociedade centrada na fraternidade e no cuidado com a criação. A Igreja é chamada a seguir o exemplo de Maria Madalena, como testemunha da misericórdia divina e como modelo de missão, particularmente para as mulheres. A Igreja deve reconhecer a vocação das mulheres, assim como a vida religiosa feminina que reflete a ternura e acolhida maternal de Maria acolhendo as diversas realidades com amor, como exemplificado na figura de Maria Madalena e nas Congregações Religiosas Femininas, simbolizando a sensibilidade e o amor de Cristo.

Por fim o texto conclui com a proposta de três "estacas" que orientarão o futuro pastoral da Diocese de Lages até o Centenário da Diocese: Caridade, Fé e Esperança. Esses três pilares são considerados essenciais para fortalecer a missão da Igreja e sua capacidade de promover a transformação social e espiritual, construindo um caminho de solidariedade, fé e compromisso com o Reino de Deus.